

Doutrina Cristã

do

Pecado

DOCTRINA CRISTÃ DO PECADO.

	PÁGINA
INTRODUÇÃO.	03
I, PECADO, O QUE É ?	03
II, O ROTEIRO DO PECADO, ATÉ CHEGAR AO SER HUMANO.	04
II, 1, A CRIAÇÃO SEM PECADO.	04
II, 2, O PECADO NA ESFERA ANGELICAL.	04
II, 3, O PECADO NA ESFERA HUMANA.	05
II, 3, A, O HOMEM SEM PECADO.	05
II, 3, B, O HOMEM COM PECADO (PECADOR).	05
III, A RAIZ DO PECADO.	05
IV, CONSEQÜÊNCIAS DIRETAS DO PECADO DE ADÃO, SOBRE SI PRÓPRIO.	05
IV, 1, MORTE FÍSICA.	05
IV, 2, MORTE ESPIRITUAL.	06
IV, 2, A, PERDA DA SEMELHANÇA MORAL ENTRE O HOMEM E DEUS.	06
IV, 2, B, A EXCLUSÃO DA PRESENÇA DE DEUS.	06
V, O PECADO DE ADÃO E A SOLIDARIEDADE DA RAÇA HUMANA.	07
V, 1, A DEPRAVAÇÃO (CORRUPÇÃO).	07
V, 1, A, A DEPRAVAÇÃO, NO ASPECTO NEGATIVO.	08
V, 1, B, A DEPRAVAÇÃO NO ASPECTO POSITIVO.	08
V, 2, A CULPA.	08
V, 3, O PECADO MORTAL.	09
V, 4, A PENA.	09
VI, A UNIVERSALIDADE DO PECADO.	10
VII, CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO DE ADÃO NO MUNDO EM GERAL.	10
VIII, O PROCESSO PARA A PRÁTICA DO PECADO VOLUNTÁRIO.	11
VIII, 1, TENTAÇÃO, OU CONVITE, PARA A PRÁTICA DO PECADO.	11
VIII, 2, CONSENTIMENTO PESSOAL PARA A PRÁTICA DO PECADO.	12
VIII, 3, PRÁTICA DO PECADO.	12
IX, A DIMENSÃO DO PECADO.	12
X, O CRENTE E O PECADO.	13
XI, O CASTIGO DO PECADO DO SER HUMANO.	13
XII, O PERDÃO DIVINO DO PECADO, ATRAVÉS DE UM SUBSTITUTO.	14
XIII, O CRENTE E OS PECADOS DOS SEUS SEMELHANTES, QUER SEJAM, IRMÃOS OU NÃO.	14
XIV, PERCEPÇÃO PESSOAL DA PRÁTICA DO PECADO.	15
CONCLUSÃO.	16
BIBLIOGRAFIA.	17

DOCTRINA CRISTÃ DO PECADO.

INTRODUÇÃO.

Conhecer sobre a doutrina CRISTÃ do pecado, é muito importante para o CRISTÃO, visto que este, ainda que salvo por JESUS CRISTO, continua sendo pecador.

Estudemos, portanto, acerca da doutrina CRISTÃ do pecado, pois cremos ser de grande utilidade para todos os CRISTÃOS desejosos de obedecer a DEUS, com sua vida o mais distante possível do pecado.

I, PECADO, O QUE É ?

Em seu minidicionário, Aurélio dá a seguinte definição:

01, Transgressão de preceito religioso.

02, Falta, culpa.

Segundo o conciso dicionário de teologia CRISTÃ, pecado, significa:

01, Qualquer ação, atitude ou disposição que fracasse em cumprir ou alcançar de modo completo os padrões de DEUS.

02, Pode ser uma transgressão real da LEI DE DEUS ou uma falha em viver segundo SUAS normas.

O dicionário da BÍBLIA, DE JOHN D. DAVIS, nos diz:

01, Qualquer falta de conformidade com a LEI DE DEUS, ou qualquer transgressão desta LEI.

02, Pecado de omissão consiste em deixar de fazer o que a LEI DE DEUS ordena; e pecado de comissão consiste em fazer o que a LEI proíbe.

O teólogo A. B. Langston, define pecado, como sendo:

01, Um estado mau da alma ou da personalidade.

Temos aqui, duas definições de cunho secular e quatro de cunho teológico.

Como vimos, não há unanimidade, porém, em qualquer dos casos, encontramos a desobediência em ação, ou a capacidade para a mesma.

À luz da BÍBLIA SAGRADA e na sua expressão mais elementar, podemos afirmar que pecado é:

01, DESOBEDIÊNCIA À VONTADE DE DEUS, **Rom 5:19**.

02, PRÁTICA DO MAL, **1ªPed 3:9-12**.

03, INIQUIDADE, **1ªJoão 3:4**.

A desobediência à VONTADE DE DEUS pode acontecer, diretamente, ao próprio DEUS, ou indiretamente, através do mau relacionamento com o próximo.

Além disso, a desobediência, pode ser voluntária ou involuntária.

Por tudo isto, podemos definir pecado, como segue:

TRANSGRESSÃO, OU DESOBEEDIÊNCIA VOLUNTÁRIA OU INVOLUNTÁRIA CONTRA DEUS, E OU CONTRA OS DIRETOS DO NOSSO PRÓXIMO.

II, O ROTEIRO DO PECADO, ATÉ CHEGAR AO SER HUMANO.

Pelo que podemos verificar na BÍBLIA SAGRADA, ainda que DEUS haja criado o mal, **Is 44:24, 45:7**, o pecado, nem sempre existiu, visto que, nem sempre houve seres pessoais desobedientes a DEUS.

É bom sabermos, que o mal em si, não é pecado.

Pecado, é a prática do mal, concretizada ou levada a efeito por um ser pessoal e inteligente (angelical ou humano).

Por isso, afirmamos que há um roteiro, percorrido pelo pecado, até chegar ao ser humano.

II, 1, A CRIAÇÃO SEM PECADO.

Ao contemplarmos a CRIAÇÃO levada a efeito por DEUS, a qual, está registrada em **Gênesis, capítulos 1 e 2**, vemos a declaração de DEUS, de que tudo o que criara era muito bom, **Gên 1:31**.

Por isso, afirmamos, quando da criação do universo, este estava isento da presença do pecado.

II, 2, O PECADO NA ESFERA ANGELICAL.

Os anjos, os quais são seres pessoais e inteligentes, também foram criados por DEUS sem pecado, ou seja, ao serem criados, nenhum deles era pecador.

Podemos conferir esta declaração em **Ez 28:11-19 (13-15)**.

A passagem fala do rei de Tiro, entretanto, o rei de Tiro jamais esteve no Éden, jamais foi perfeito, bem como, jamais foi querubim ungido para proteger.

Todas estas qualificações cabem, apenas e tão-somente, a um personagem, o diabo, o principal dos demônios, o qual é chamado de belzebu em **Mat 12:24; Mar 3:22; Luc 11:15**.

Os demônios são os anjos que cederam às maquinações do que fora uma criatura criada em perfeição, mas que se sublevou contra DEUS.

As próximas passagens BÍBLICAS nos falam, diretamente dos anjos desobedientes, **2ªPed 2:4; Judas 1:6**.

Podemos inferir, pela passagem de **Apoc 12:3-4** que o diabo conseguiu arrastar após si, pela bajulação e mentira, da qual é pai, **João 8:44**, a terça parte dos anjos do céu, os quais, na passagem de Apocalipse, são tratados, como estrelas do céu.

Portanto, na esfera angelical, ou seja, entre os anjos, o pecado teve início, no coração do anjo, (querubim), que agora é diabo, culminando com sua rebelião, juntamente com os seus seguidores angelicais, contra DEUS.

II, 3, O PECADO NA ESFERA HUMANA.

O ser humano é pecador, **Rom 3:10, 23**, porém, nem sempre foi assim.

II, 3, A, O HOMEM SEM PECADO.

Semelhantemente aos anjos, o homem (ser humano) também foi criado sem pecado, **Gên 1:26-28, 31, 2:7-9, 15-17, 25**.

II, 3, B, O HOMEM COM PECADO (PECADOR).

O pecado entrou na vida do ser humano, por instigação ou tentação diabólica, para que desobedecesse à simples ordem de DEUS, a qual está registrada em **Gên 3:1-24 (1-6)**.

O homem desobedeceu a DEUS, para obedecer ao diabo.

A partir do momento daquela desobediência, **Gên 3:7-24**, todo o ser humano passou a ser pecador aos olhos de DEUS, **Sal 14:3, 53:3 Rom 3:10-12, 23, 5:12**.

III, A RAIZ DO PECADO.

O pecado, tem sua raiz, fundamento, ou essência, no egoísmo.

Foi assim com o diabo e seus anjos (os demônios).

O egoísmo do ser que seria o diabo, desejando ser, até, superior a DEUS, fê-lo rebelar-se contra O CRIADOR, **Ez 28:11-19**.

Assim foi também com o homem; este instigado pelo diabo, deixou o egoísmo tomar conta de si, desejando, por isso, ser igual a DEUS, **Gên 3:1-24 (1-6)**.

IV, CONSEQÜÊNCIAS DIRETAS DO PECADO DE ADÃO, SOBRE SI PRÓPRIO.

O pecado de Adão, trouxe repentinamente graves conseqüências sobre si.

Com o pecado de Adão, este morreu, **Gên 2:17** e, depois dele, toda a sua descendência, **Rom 5:12, 17, 21, 6:23**.

A morte de Adão aconteceu em dois aspectos, quais sejam:

- 1, MORTE FÍSICA.
- 2, MORTE ESPIRITUAL.

Vejamos cada uma em separado.

Antes de tudo, é bom que saibamos que; teológica ou doutrinariamente morte, significa separação.

IV, 1, MORTE FÍSICA.

A morte física, ocorreu, em conseqüência do pecado.

Esta morte, afetou a constituição do ser humano, causando-lhe a separação entre o corpo e a alma, **Gên 3:19; Eccl 12:7**.

Porém, de forma alguma queremos afirmar que se o homem não tivesse pecado, não haveria separação entre o corpo e a alma.

Entretanto, no caso de haver tal separação, com certeza, não teria o caráter punitivo, como o tem nas atuais circunstâncias, punição que, naturalmente, proveio em consequência do pecado.

IV, 2, MORTE ESPIRITUAL.

A morte espiritual é a separação entre o homem e DEUS.

A morte espiritual, trouxe consigo alguns resultados, quais sejam:

A, PERDA DA SEMELHANÇA MORAL ENTRE O HOMEM E DEUS.

B, A EXCLUSÃO DA PRESENÇA DE DEUS.

Vejamos cada uma destas em particular.

IV, 2, A, PERDA DA SEMELHANÇA MORAL ENTRE O HOMEM E DEUS.

Antes da queda do homem no pecado, este era semelhante a DEUS, tanto natural como moralmente, **Gên 1:26-27**.

Após a queda, a semelhança moral entre o homem e DEUS ficou afetada, por isso, o homem deixou de ser, moralmente, semelhante a DEUS, **Rom 3:10-23**.

Consequentemente, houve uma corrupção, ou perversão dos poderes do ser humano, quais sejam:

01, A INTELIGÊNCIA.

02, A AFEIÇÃO.

03, A VONTADE.

Em virtude da perversão de todos os poderes e características do ser humano, todas as suas tendências pendem para o pecado, **Gên 6:11-12; Sal 14:1-3; Rom 3:10-18**.

Assim sendo, o homem tornou-se mais para a sua carne e pecado do que para o espírito e comunhão com DEUS.

IV, 2, B, A EXCLUSÃO DA PRESENÇA DE DEUS.

O pecado trouxe ao homem, a exclusão da presença de DEUS, **Gên 3:8, 23-24**.

Esta situação se reverte, pela REGENERAÇÃO individual do ser humano, operada por DEUS, em toda a pessoa humana que crê em JESUS CRISTO, como seu ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, **2ªCor 5:17; Tito 3:4-7**.

Com a REGENERAÇÃO, a comunhão entre o homem e DEUS, é restabelecida, recebendo, aquele, a permissão de entrar na CIDADE SANTA pelas portas, como podemos ver em **Apoc 22:14**.

V, O PECADO DE ADÃO E A SOLIDARIEDADE DA RAÇA HUMANA.

Segundo o minidicionário Aurélio, solidariedade, significa:

01, Laço ou vínculo recíproco de pessoas ou coisas independentes.

02, Apoio a causa, princípio, etc, de outrem.

03, Sentido moral que vincula o indivíduo à vida, aos interesses de um grupo social, duma nação, ou da humanidade.

O conciso dicionário de teologia cristã, nos diz acerca da solidariedade da raça humana:

01, Referência à idéia de que toda a humanidade é descendente dos mesmos ancestrais. Assim, foi afetada pelos atos de Adão, especialmente, o primeiro pecado no jardim do Éden.

Das definições dos dois dicionários, excetuando-se a segunda do minidicionário Aurélio, a qual, depende da vontade pessoal, podemos ver a ligação incondicional de todos os seres humanos, em todo e qualquer lugar, bem como em todas as épocas da história humana.

Devido à solidariedade da raça humana, toda a descendência de Adão sofreu em consequência do seu pecado.

Vejam os que diz **Rom 5:12**, passagem esta que confirma o que dissemos no parágrafo anterior.

Por isto, todas as pessoas humanas, as quais são descendentes de Adão, nascem no mesmo estado em que este caiu, ou seja, pecadoras, visto que, carregam consigo quatro características, quais sejam:

- 1, A DEPRAVAÇÃO.
- 2, A CULPA.
- 3, O PECADO MORTAL.
- 4, A PENA.

Vejam cada uma delas em separado.

V, 1, A DEPRAVAÇÃO (CORRUPÇÃO).

O minidicionário Aurélio, define depravação como:

01, Ato ou efeito de depravar (se).

02, Degeneração mórbida.

Para depravar, o mesmo dicionário nos diz:

01, Danificar, corromper.

02, Corromper, degenerar.

O conciso dicionário de teologia CRISTÃ, para corrupção, nos diz:

01, Estado pecaminoso, corrompido ou poluído da natureza de alguém.

Portanto, a depravação do ser humano, consiste em: A corrupção do homem, referente à sua natureza inicial, em consequência do pecado de Adão.

A depravação provoca, com toda a certeza uma tendência para o mal, **Gên 6:11-12; Sal 14:1-3; Rom 3:10-12.**

A depravação, para ser bem entendida, deve ser olhada sob dois aspectos:

A, A DEPRAVAÇÃO NO ASPECTO NEGATIVO.

B, A DEPRAVAÇÃO NO ASPECTO POSITIVO.

V, 1, A, A DEPRAVAÇÃO, NO ASPECTO NEGATIVO.

Esta, não significa que o ser humano, está totalmente desprovido de boas qualidades, as quais, de uma certa forma, quando colocadas em ação, agradam a DEUS, **At 10:1-47 (4, 22, 31).**

Também não quer dizer que o homem esteja totalmente inconsciente e, em consequência dessa inconsciência, possa levar a efeito a prática de todo e qualquer mal, sem que seja considerado culpado, **Naum 1:2-3.**

Por isso, a depravação do ser humano, por causa do pecado, ainda que todas as suas tendências sejam para o mal, não faz dele um ser mau por excelência, ou seja, cem por cento **(100%)** mau.

Se a depravação do ser humano, o deixasse **100%** mau, jamais haveria possibilidade do mesmo ter a SALVAÇÃO ETERNA, visto que, esta contrariaria a natureza humana, a qual seria, totalmente má.

V, 1, B, A DEPRAVAÇÃO NO ASPECTO POSITIVO.

Esta, significa que, o ser humano (natural), está totalmente afastado do amor para com DEUS, o qual deveria fazer parte da sua natureza.

A depravação provocou uma mudança no foco das atenções humanas, de tal forma que, o homem ama e honra mais alguma coisa criada do que o seu CRIADOR (DEUS), **Rom 1:25.**

Além disso, há até, como que uma antipatia do homem, já depravado, para com DEUS.

A depravação, provocou no homem uma antipatia para com as coisas espirituais.

Todas as suas tendências, são mais para o mal do que para o bem.

Na verdade, o homem natural (corrompido), jamais será tão ruim como o pode ser, porém é, sem sombra de dúvida, sempre ruim.

Leiamos **Gên 6:5** e confirmemos todas estas declarações.

V, 2, A CULPA.

O minidicionário Aurélio, nos diz de culpa:

01, Conduta negligente ou imprudente danosa a outrem.

02, Falta voluntária contra a moral, um preceito religioso ou a lei.

03, Responsabilidade por ação ou omissão prejudicial, reprovável ou criminosa.

O conciso dicionário de teologia CRISTÃ nos diz:

01, Responsabilidade em punir delitos. O termo é muitas vezes empregado na intuição de culpabilidade, que pode não ter base objetiva.

Este mesmo dicionário nos diz de culpa objetiva:

01, Culpa baseada na veracidade de um delito. Opõe-se aos sentimentos de culpa, que pode não ser adequada ou merecida.

Portanto, a culpa do homem, é: O resultado do seu pecado, o qual é, na verdade, um ato mau.

A culpa é intransferível, isto é, o culpado do pecado é sempre quem o pratica, **Ez 18:1-20**.

Para que haja castigo correto, é necessário que haja culpa, sendo o castigo, resultante da culpa.

V, 3, O PECADO MORTAL.

Em consequência do pecado de Adão, toda a sua descendência, ou seja, toda a humanidade, está (naturalmente) morta em ofensas e pecados, **João 5:24; Ef 2:1-3, 4:17-19; Col 2:13**.

Esta condição só é possível reverter-se, porque DEUS ama a todo o ser humano, **João 3:16**, amor, este, que o levou a colocar o meio (JESUS CRISTO) à disposição do ser humano, para que este possa ter vida, e vida em abundância **João 10:10**.

Há também, o pecado da blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO, o qual, só pode ser levada a efeito, por quem tem conhecimento da verdade, **Mat 12:31-32; Mar 3:28-29; Luc 12:10; Heb 6:4-8**.

A blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO, aguça o grau da condenação eterna, já que é o maior de todos os pecados, vejamos os próximos exemplos de aguçamento da condenação em virtude da maior gravidade dos pecados, **Mat 10:15; Luc 10:12-15**.

No estudo da DOCTRINA CRISTÃ DO ESPÍRITO SANTO temos mais material sobre a blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO.

Desta forma, o pecado mortal, na dimensão CRISTÃ, é diferente da conotação dada pela igreja católica, a qual, ensina que, há pecados veniais (dignos de vênias; perdoáveis), e pecados mortais, ou capitais, para os quais, não há possibilidade de perdão.

Pelo que vimos anteriormente, à luz da BÍBLIA SAGRADA, o único pecado que não tem perdão é a blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO.

V, 4, A PENA.

O minidicionário Aurélio nos diz acerca de pena:

01, Castigo, punição.

02, Sofrimento.

03, Dó.

04, Tristeza.

A pena em pauta, é o castigo, a punição, o sofrimento, pelo qual o homem passa, em consequência dos seus pecados, visto que, o pecado sempre traz como resultado o sofrimento.

O conciso dicionário de teologia CRISTÃ, nos diz de pena:

01, Disciplina imposta pela igreja aos pecadores após confissão. Trata-se de um sacramento nas igrejas Ortodoxas Orientais e católica romana que exige a prática de certos atos como forma de pagamento parcial pela culpa dos pecados.

Esta prática, usada pelas igrejas citadas, carece de base BÍBLICA, para ser colocada e praticada pelo **CRISTIANISMO AUTÊNTICO**.

Entretanto, como não podia deixar de ser, nos mostra uma certa forma de castigo.

No aspecto espiritual, a pena é o resultado inevitável do pecado.

Isto é visto claramente em **Ez 18:20**.

Entretanto, DEUS não deixa o ser humano entregue exclusivamente às leis naturais, ao contrário, movido por seu amor, **João 3:16**, providenciou o substituto (JESUS CRISTO) para sofrer a pena merecida pelos pecados do crente, para que este não sofra a pena devida pelos seus pecados, **Mat 26:27-28; 1ªCor 15:3; Gál 1:3-4; Heb 10:10-14**.

Por isto, relativamente à pena, há distinção entre o crente e o incrédulo.

As próximas passagens mostram o castigo temporal para os crentes, **Deut 8:5; Prov 3:12; Heb 12:6-11; Apoc 3:19**.

As próximas passagens mostram o castigo eterno para os incrédulos, **João 3:18b; Apoc 20:15, 21:8**.

VI, A UNIVERSALIDADE DO PECADO.

O pecado de Adão, afetou, com toda a certeza toda a humanidade.

Vejamos o que nos diz a BÍBLIA SAGRADA a este respeito, **Gên 6:11-12; Sal 14:1-4, 53:1-3; Rom 3:10-18, 23, 5:12**.

Como vimos, todos os descendentes de Adão são pecadores, em virtude do pecado deste (excetuando-se, naturalmente, JESUS CRISTO).

Por isso, o homem tem absoluta necessidade do SALVADOR JESUS CRISTO, **Rom 5:20-21**.

O pecado está tão enraizado no ser humano, que este pode, até, pecar involuntariamente, **Lev 5:17-19**.

VII, CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO DE ADÃO NO MUNDO EM GERAL.

Não só o ser humano ficou prejudicado em consequência do pecado de Adão.

O mundo em geral, também, sofreu em consequência do pecado de Adão, vejamos o que a BÍBLIA SAGRADA nos diz sobre isto, **Gên 3:17-18**.

Is 11:1-9 (6-9), nos mostra que toda este transtorno, deixará de existir no momento certo, através do broto ou rebento do tronco de Jessé (JESUS CRISTO), para honra e glória de DEUS.

VIII, O PROCESSO PARA A PRÁTICA DO PECADO VOLUNTÁRIO.

A prática de todo e qualquer pecado voluntário, levada a efeito pelo ser humano, inclusive pelo crente em JESUS CRISTO, jamais acontece por acaso ou inconscientemente, a não ser nos pecados involuntários, aqueles que são cometidos, sem que a vontade o determine, ou seja, os pecados alheios à vontade do homem.

A prática do pecado é, na realidade o final de um processo, ou de uma caminhada de três passos, como podemos ver a seguir:

- 1, TENTAÇÃO, OU CONVITE, PARA A PRÁTICA DO PECADO.
- 2, CONSENTIMENTO PESSOAL PARA A PRÁTICA DO PECADO.
- 3, PRÁTICA DO PECADO.

Vejamos cada uma em particular.

VIII, 1, TENTAÇÃO, OU CONVITE, PARA A PRÁTICA DO PECADO.

A tentação é o acontecimento inicial do processo que leva o homem à prática do pecado.

A tentação é um convite ao ser humano, para praticar o pecado.

Sem que haja a tentação, jamais alguém chegará à prática do pecado.

Todo o pecado cometido por um ser humano tem seu nascedouro numa tentação.

Toda a tentação para a prática do pecado sempre tem por trás o maior inimigo do ser humano, que é o diabo.

A tentação para a prática do pecado, pode acontecer de duas formas:

01, DIRETAMENTE PELO DIABO.

O diabo pode tentar, diretamente, o homem atuando em sua inteligência, através dos seus sentidos, **Gên 3:1-5; Mat 4:1-11; Mar 1:12-13; Luc 4:1-13.**

02, ATRAVÉS DE UM SERVIDOR DO DIABO.

A tentação para a prática do pecado, também pode acontecer através de um servo do diabo.

O servo do diabo, pode ser uma pessoa incrédula, **At 20:19**

Porém, infelizmente, também pode ser um crente em JESUS CRISTO que esteja momentaneamente em estado pecaminoso e, portanto, a serviço do diabo, **Mat 16:21-23.**

Porém, uma coisa é certa, jamais, qualquer tentação virá da parte de DEUS, **Tiago 1:13.**

O crente em JESUS CRISTO há de estar tranquilo, no tocante à experiência da tentação para a prática do pecado, tendo em sua mente, o que declaramos a seguir:

A TENTAÇÃO, EM SI, PARA A PRÁTICA DO PECADO, NÃO É PECADO.

Se a tentação para a prática do pecado fosse pecado, JESUS CRISTO seria pecador, já que foi tentado em tudo, como nós, **Heb 2:17-18, 4:14-15.**

Porém, para o bem da humanidade, mas de um modo todo especial dos salvos, ainda que duramente tentado, jamais JESUS CRISTO pecou, **João 8:46; 2ªCor 5:21; Heb 4:14-15; 1ªPed 2:21-23; 1ªJoão 3:5.**

VIII, 2, CONSENTIMENTO PESSOAL PARA A PRÁTICA DO PECADO.

Após a tentação acontecer, a pessoa pode consentir ou não com o convite, ou tentação, para a prática do pecado.

Quando uma pessoa consente com o convite para a prática do pecado, está a um passo de cometer o pecado, o qual é alvo da tentação.

O consentimento para a prática do pecado é uma demonstração ou prova da fragilidade humana.

Ainda que o pecado alvo da tentação não tenha sido praticado, mas haja no coração o consentimento para a prática do pecado, este consentimento, em si mesmo, já é pecado, por isso, o salmista clama a DEUS, **Sal 141:4**.

Porém, o pecado é agravado quando passa, apenas, do consentimento à execução ou à prática do pecado, alvo da tentação, **Prov 14:14, 17:20**.

Quando a pessoa, especialmente o crente em JESUS CRISTO, não consente com a tentação para a prática do pecado está, com toda a certeza, glorificando a DEUS, **Heb 12:1**, como JESUS CRISTO o glorificou, como podemos ver nas próximas passagens BÍBLICAS, **Mat 4:1-11; Mar 1:12-13; Luc 4:1-13**.

VIII, 3, PRÁTICA DO PECADO.

A prática do pecado, é a consumação da desobediência a DEUS, visto que, ao invés de dar ouvidos a DEUS que ama, imensamente, o ser humano, dá ouvidos e obedece ao ser que mais odeia, tanto o ser humano, **Gên 3:1-5; Ef 6:11; 1ªPed 5:8**, quanto ao próprio CRISTO, **2ªCor 6:15**.

IX, A DIMENSÃO DO PECADO.

Há quem pense, creia e ensine que pecado não tem tamanho, ou seja, todo o pecado é igual, entretanto, podemos verificar na BÍBLIA que não é assim, havendo, portanto, à luz da justiça de DEUS várias graduações de pecado, como veremos nos próximos exemplos, e passagens BÍBLICAS:

Referindo-se a Sodoma e Gomorra, DEUS diz: "O seu pecado se tem agravado muito", **Gên 18:20**.

Concernente ao bezerro de ouro, Moisés disse: "Vós cometestes grande pecado" e "Este povo cometeu grande pecado", **Êx 32:30-31**.

Alguém pode pecar mais do que seus pais, **Jer 7:26, 16:12**.

A iniquidade (pecado) pode multiplicar-se, **Esd 9:6**.

Vejamos **Mat 10:14-15, 11:20-24; Luc 10:10-15**, se haverá mais rigor para alguns, significa que, de uma forma ou de outra, seu pecado é maior.

Vejamos também, **Luc 12:35-48 (47-48)**.

No episódio da negação de JESUS, Pedro se aprofundou no pecado, **Mat 26:74**.

O pecado de Judas, segundo JESUS CRISTO, é maior do que o pecado de Pilatos, **João 19:11**.

Os pecadores podem agravar os seus pecados, **2ªTim 3:13**.

Quem conhece a VERDADE, ao pecar é pior (maior pecador, comete pecado maior) do que quem não a conhece, **2ªPed 2:20**.

Há pecado para morte e pecado que não é para morte (morte do corpo), **1ª João 5:16-17**.

Ananias e Safira cometeram pecado para morte, porque em consequência do seu pecado, foram punidos com a morte, **At 5:1-11**.

Há ainda o pecado da blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO, o maior de todos os pecados, visto que, para o mesmo não há, qualquer, possibilidade de perdão, **Mat 12:31-32; Mar 3:28-29; Luc 12:10**.

O pecado da blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO só pode ser cometido por incrédulos, já que a pessoa salva tem a sua SALVAÇÃO garantida pelo próprio JESUS CRISTO, **João 6:37-40, 10:27-30**.

X, O CRENTE E O PECADO.

Ainda que o salvo por JESUS CRISTO, esteja livre do castigo eterno, não está livre da sua triste condição de pecador, pois, ainda que, salvo por JESUS CRISTO, continua sendo pecador, **1ª João 1:8-10**.

Porém, é um pecador lavado e remido pelo sangue de JESUS CRISTO, **1ª Cor 6:11; Ef 1:7; Col 1:14; Tito 2:14, 3:5**.

Por isso mesmo, livre da condenação eterna, **Rom 8:1-2**.

Entretanto, a exemplo de Paulo, o pecado está na sua natureza (carne), sendo impossível livrar-se dessa triste condição, enquanto, ainda nesta vida, **Rom 6:1-7:25**.

Porém, para o salvo por JESUS CRISTO, há o recurso e ou a necessidade do reconhecimento, arrependimento, da confissão dos pecados, do pedido de perdão e o consolo da certeza do perdão, dado por DEUS, em consequência da sua fé em JESUS CRISTO COMO ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, **1ª João 1:8-2:2**.

XI, O CASTIGO DO PECADO DO SER HUMANO.

Todo o ser humano é pecador, **Rom 3:10, 23, 5:12; 1ª João 1:8**.

Paulo afirma em **Rom 6:23**, "O salário do pecado é a morte".

Desta forma, já que todo o ser humano é pecador, merece a morte, **Rom 5:12, 17, 21, 6:23; Tiago 1:15**.

Na realidade é isto que acontece.

A pessoa incrédula, ou seja, a não salva por JESUS CRISTO, em consequência dos seus pecados, tanto o pecado da raça quanto os pecados pessoais, **MORRE ETERNAMENTE, João 3:18; Apoc 20:15, 21:8**.

A pessoa salva por JESUS CRISTO, também tem todos os seus pecados castigados com morte.

Porém, este castigo, que os seus pecados o fazem merecer, não é pago por si mesmo, ou seja, com a própria morte.

Quem paga, com a morte, os pecados das pessoas salvas por JESUS CRISTO é JESUS CRISTO, o SALVADOR, o qual se entregou à morte numa cruz no Calvário, para perdoar os pecados de todos os seres humanos, que o aceitam como ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, **Rom 5:8; Heb 9:14-15, 24-26**.

XII, O PERDÃO DIVINO DO PECADO, ATRAVÉS DE UM SUBSTITUTO.

O perdão DIVINO, não é nada mais nada menos do que o cancelamento do castigo referente aos pecados, cujo castigo, todo o ser humano é merecedor.

O perdão DIVINO dos pecados só acontece na vida de uma pessoa salva por JESUS CRISTO, porque JESUS CRISTO é O CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO, **João 1:29**.

Desta forma, JESUS CRISTO se entregou na cruz do Calvário, como o CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO, para perdoar todos os pecados de todos aqueles que o aceitaram, aceitam, ou aceitarão como ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, **Heb 9:14-15; 1ªJoão 1:7**.

Portanto, todos os pecados de uma pessoa salva por JESUS CRISTO, são perdoados, porque pagos com a morte, porém, com a morte de um SUBSTITUTO, o qual, é o próprio SALVADOR JESUS CRISTO, **1ªCor 15:3; Heb 2:9-10**.

JESUS CRISTO é, portanto, o único SUBSTITUTO do ser humano (daquele que o aceita como ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR), que satisfaz plenamente a JUSTIÇA DE DEUS, **Gál 1:4; Ef 5:2**.

Por isso, DEUS não aceitou o sacrifício de Isaque, **Gên 22:1-14 (11-12)**.

Repetimos:

Os pecados de uma pessoa SALVA POR JESUS CRISTO são perdoados, porque pagos com a morte substitutiva do SALVADOR JESUS CRISTO.

XIII, O CRENTE E OS PECADOS DOS SEUS SEMELHANTES, QUER SEJAM, IRMÃOS OU NÃO.

O crente em JESUS CRISTO, visto que se relaciona com muitas pessoas, quer sejam irmãos, ou não, também se relaciona com os pecados de todos.

Por isso, JESUS CRISTO nos dá algumas diretrizes, as quais devem ser obedecidas, a fim de vivermos uma vida espiritual mais abençoada.

Vejamos o que JESUS CRISTO nos diz em **Mat 7:1-5** e na passagem paralela de **Luc 6:41-42**.

Estas duas passagens BÍBLICAS, não querem, de forma alguma dizer que, os nossos pecados são sempre maiores do que os dos nossos irmãos, e que os pecados destes não devam ser levados em consideração, mas que devemos olhar cada um à luz de um padrão, o qual, deve ser o mesmo usado para nós, de tal forma que haja harmonia no trato fraternal e eclesial.

Quando todos os irmãos usam o mesmo padrão, com toda a certeza, o amor fraternal será muito forte, ao ponto de DEUS ser exaltado através dos seus filhos.

Há outra passagem BÍBLICA muito conhecida, mas, que traz grandes prejuízos espirituais, quando negligenciada, **Mat 6:9-15**.

Vejamos a cláusula proposta por JESUS CRISTO, para sermos tratados por DEUS, como bons ou maus filhos.

Conforme o **Vs 12**, nós é que determinamos o tratamento que DEUS nos dará, relativamente aos nossos pecados, quando dizemos: E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Quando, meditamos, ou citamos este versículo, necessitamos pensar, não só no que nos interessa, mas também, no que interessa ao nosso semelhante, seja ele irmão ou não, pois estamos, como que, dizendo a DEUS:

Usa da tua justiça para comigo, como eu uso a minha justiça, para com o meu semelhante.

Por isso, JESUS CRISTO, nos diz nos **Versículos 14 e 15**: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso PAI CELESTIAL vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso PAI não vos perdoará as vossas ofensas".

Mar 11:25-26 e Luc 11:1-4, são passagens BÍBLICAS, que reforçam a passagem estudada anteriormente.

É bom lembrar, que, os SALVOS POR JESUS CRISTO, relativamente à VIDA ETERNA, têm os seus pecados perdoados, porém, na vida temporal, receberão o justo castigo e a justa repreensão dada por DEUS, em consequência da rebeldia e falta de amor, como podemos ver nas próximas passagens BÍBLICAS, **Deut 8:5; Prov 3:12; Heb 12:6**.

JESUS CRISTO, nos deu o exemplo, estando na cruz do Calvário, ao dizer: "PAI perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem", **Luc 23:34**.

Além destas poderosas palavras de JESUS CRISTO, temos muitos ensinamentos BÍBLICOS, que nos incitam a perdoarmos os nossos semelhantes, a fim de termos um bom relacionamento com os mesmos, bem como, para sermos agradáveis a DEUS; **Mat 5:39-48; Luc 6:27-38; At 7:8-60 (60); Rom 12:14-21; 1Co 4:6-21 (12-13); 1ªPed 2:18-25 (21-23)**.

Quanto ao relacionamento estrito com nossos irmãos, temos, também, a palavra abalizada de JESUS CRISTO em **Mat 18:15-22; Luc 17:1-4**.

XIV, PERCEPÇÃO PESSOAL DA PRÁTICA DO PECADO.

Todo o ser humano, desde que conheça os preceitos que devem moldar a sua vida, sabe quando está transgredindo tais preceitos.

Por isso, uma pessoa que furta, se esconde atrás da noite, atrás de uma máscara, atrás de uma arma para que não haja reação, etc.

Todos os demais delitos sociais, têm mais ou menos, as mesmas características.

O homem salvo por JESUS CRISTO, tem esta percepção muito mais aguçada, em virtude da sua condição de filho de DEUS e de ter o ESPÍRITO SANTO para mostrar-lhe quando está errado ou não.

Desta forma, com toda a certeza, o crente sabe que está pecando, desde que não sinta tranqüilidade e alegria completa com o que está fazendo ou praticando.

Todas as vezes que um crente está pecando sozinho o desejo da sua consciência é que ninguém veja, nem tenha conhecimento do pecado que está cometendo.

Sempre que um crente está pecando acompanhado, o desejo da sua consciência é que ninguém mais tenha conhecimento do pecado que está cometendo, além do seu companheiro ou companheiros.

Além da consciência interior, que acusa ou mostra ao crente quando este está pecando, este, talvez na imensa maioria das vezes, se recusa a obedecer à ação do ESPÍRITO SANTO, **At 7:51; Ef 4:30**, o qual trabalha em sua mente para que abandone rapidamente o pecado que está cometendo.

Graças a DEUS, muitas vezes o crente obedece à ação do ESPÍRITO SANTO, e abandona o pecado, ainda que esteja no exercício da sua prática.

Por tudo isto, não é difícil, para um crente em JESUS CRISTO, detectar, por si mesmo, se o momento que está vivendo, está sendo um momento pecaminoso, ou não.

Se o que um crente estiver fazendo, puder ser visto por todos, principalmente pelo povo de DEUS sem ser, justamente, censurado ou condenado, com certeza está agindo de acordo com a vontade de DEUS, caso contrário, infelizmente, estará pecando e isso não é bom para si nem agradável a DEUS.

Apenas um lembrete, a nosso ver, necessário.

Toda a vez que o crente se deixa levar pela tentação e peca, não poderá, jamais, culpar a DEUS, pela tentação, nem pelo pecado cometido, já que: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é DEUS, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar", **1ªCor 10:13**.

CONCLUSÃO.

Com este estudo, ficamos sabendo em quem teve início o pecado, como chegou ao ser humano, bem como, quais suas conseqüências sobre o homem e sobre o mundo em geral.

Graças a DEUS, porque JESUS CRISTO carregou sobre si, todo o castigo de todos os pecados cometidos por todos aqueles que o aceitam como seu ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, e que, portanto, receberam de suas bondosas mãos, a maravilhosa e gloriosa **SALVAÇÃO ETERNA**.

BIBLIOGRAFIA.

01, BÍBLIA SAGRADA.

Tradução, Almeida, João Ferreira de.

Edição corrigida e revisada fiel ao texto original.

Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1.994, 1.995, São Paulo, SP, Brasil.

02, CONCISO DICIONÁRIO DE TEOLOGIA CRISTÃ.

Erickson, Millard J.

JUERP, 1.991, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

03, DICIONÁRIO DA BÍBLIA.

Davis, John D.

JUERP, 7ª Edição, 1.980, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

04, DOCTRINAS, 1.

Novas Edições Líderes Evangélicos.

1ª edição, 1.979, São Paulo, Brasil.

05, ESBOÇO DE TEOLOGIA SISTEMÁTICA.

Langston, A. B.

JUERP 8ª Edição, 1.986, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

06, MINIDICIONÁRIO AURÉLIO.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda.

Editora Nova fronteira.

1ª edição, 6ª impressão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.